

Doença de ricos e pobres

Fotos: Ronaldo de Oliveira

Um mal democrático. Assim, a consultora de nutrição da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Leonor Pacheco, define a anemia. A doença é mais comum entre pessoas desnutridas ou com subnutrição. Mas, cada vez mais, a deficiência de ferro está presente em famílias com boas condições de vida. O problema não está ligado à quantidade de comida, mas sim à qualidade. “Não é raro encontrar crianças com sobrepeso ou obesas com graves crises de anemia”, diz Leonor.

Um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) divulgado em 1998 define bem as causas desse problema de saúde pública: “A abundância e disponibilidade de tipos errados de alimentos, consumidos sem moderação e na forma de dietas mal equilibradas, atuam como vilões nesse processo: alimentos nutricionalmente deficientes, como refrigerantes, batatas fritas, doces, e refeições rápidas, dificultam o consumo de produtos benéficos.”



CAIO, QUE PASSA MAL COM FEIJÃO, PASSOU POR DUAS CRISES DE ANEMIA. AGORA, TRATA-SE COM SULFATO FERROSO

Prova disso é a história de Caio Teixeira, 8 anos. Filho de uma família de classe média de Brasília, ele tem à sua disposição toda sorte de alimentos

saudáveis e ricos em ferro. Porém, desde bebê, apresenta forte intolerância a comidas que contêm esse mineral. Ele vê o feijão, a beterraba e o bife

de fígado como inimigos mortais. “Passo mal só de ver feijão”, diz. A predileção fica por conta de chocolate, bacon e maionese. Resultado? Caio já

passou por duas crises de anemia — uma aos seis anos e outra há um mês.

“Me sentia fraco, suava frio e estava sem vontade de estudar e escrever”, lembra. “Chegou a aparecer uma nota ruim em matemática”, diz a mãe, Fátima Teixeira, que tratou de ligar para o pediatra e passou a dar sulfato ferroso para Caio duas vezes ao dia. Poucos dias depois, os sintomas começaram a desaparecer e as notas voltaram a subir. O tratamento é barato, mas existe uma reclamação comum a quase todos os pacientes. Os efeitos colaterais das doses de sulfato ferroso não são nada agradáveis. “O cocô fica preto, sinto cólicas e tudo que como ou bebo fica com gosto de ferro”, reclama Caio.

Tais sintomas são normais e passageiros. Até porque o tratamento costuma ser rápido. “Mas muitas pessoas desistem de tomar o remédio por causa desses efeitos. E isso é muito perigoso”, avalia Leonor. Quando interrompido o uso de sulfato ferroso, o quadro pode voltar a se instalar. (DG)

ALTOS ÍNDICES

2 BILHÕES

é a estimativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) para o número de pessoas que sofrem de anemia em todo o planeta;

20%

das mortes maternas na África e na Ásia acontecem devido à anemia causada por deficiência de ferro;

9

pontos do Coeficiente de Inteligência (QI) são perdidos quando existe deficiência de ferro em bebês e crianças;

51%

das crianças com menos de quatro anos de idade sofrem de anemia nos países em desenvolvimento, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS).